

LANDSBERG E SOCRATES

(Comunicação de leitura à Sociedade de Sociologia em Janeiro de 1936)

EVARISTO DE MORAES
FILHO

Philosophia

POUCO de mim contém a presente nota. É meu único objectivo comunicar-vos o pensamento de Paulus Ludwig Landsberg sobre a Academia platónica. Sendo que na comunicação de hoje tratarei sómente da parte socrática, uma vez que esta obra merece ser esmiuçada por todos os lados.

O autor, como frisa Ortega y Gasset no prefácio da tradução hespanhola (a que está sendo percorrida), se filia à escola fundada por Max Scheler sobre a sociologia do saber

(Soziologie des Wissens) ou do conhecimento, sobre o que foi publicada uma obra colectiva, que na Alemanha se chama *Sammelwerk*, em 1924, com o título *Ensaio de uma Sociologia do Saber*, onde aparece um prefácio de Scheler, aceito por toda a escola, trabalho este que mais tarde foi publicado na obra de Scheler com o título *As formas do saber e a sociedade*, em 1926. Por falta de espaço não pode ser incluída na primeira antologia a obra que ora examinamos.

Landsberg não estuda as bases da sociologia do saber — o que constitúe o substratum de sua obra — senão em passagens muito sumarias.

A tradução literal do alemão seria: *Essencia e sentido da Academia platónica*.

Entremos no tema de nossa leitura. Logo á primeira linha, assim define Landsberg a sociologia do conhecimento: "A sociologia do conhecimento estuda a obtenção de conhecimentos emquanto a realizam coletivamente varias pessoas, e sua transmissão de homem a homem", ou seja: 1.º) investigar as formas de cooperação nas quais podem se unir os homens, na busca da verdade; 2.º) e as formas em que se transmitem estes conhecimentos.

Para isto se divide a investigação em dois ramos: parte formal e parte especial, aquela estuda as formas fundamentais, prescindindo de qualquer investigação histórica e esta estuda sua realização histórica. (Ver-se-á isto, muito bem, no estudo final sobre a Academia platónica).

Por varias razões, foi escolhido o "circulo platónico" para objecto dos estudos de Landsberg ou seja para exemplo desta investigação sociológica, ei-las:

a) porque por esta investigação podem-se obter valiosas perspectivas

sobre a essência do conhecimento coletivo e da transmissão dos conhecimentos filosóficos;

b) porque a forma do círculo platônico — Academia — é exemplar para toda a história do espírito europeu;

c) porque esta investigação sociológica servirá para aclarar o conteúdo da filosofia platônica.

Daí dizer Landsberg: “Quanto melhor se conheça a Academia platônica, melhor se conhecerá a filosofia platônica e vice-versa; quanto mais penetremos o sentido da doutrina platônica, melhor compreenderemos a natureza da comunidade que a professa.”

d) porque para a humanidade toda, tem especial simpatia tudo quanto se refere a um espírito tão objetivo e exemplar como Platão, e a uma obra como a platônica.

A seguir Landsberg faz um resumo sobre o estado dos estudos platônicos na atualidade e sobre o neo-platonismo, declarando que “a figura de Platão, em sua força impulsora, se iluminou recentemente com novas clarezas.”

Duas foram as fontes escolhidas por Landsberg para estudar Platão: os diálogos e as cartas platônicas (sobre as quais discute-se muito a autenticidade), achando-se aqui incluída a *Republica*, embora o autor não a mencione expressamente, como diálogo, o que de fato o é.

De acordo com a sociologia do saber, Landsberg reduz a cinco as espécies fundamentais de relações, ou sejam: 1.^a) influências das circunstâncias sociológicas gerais (processos e estados) sobre as formas sociais especiais que servem ao conhecimento; 2.^a) influências das circunstâncias sociológicas gerais sobre o conteúdo doutrinário; 3.^a) influências da forma social do conhecimento sobre o conteúdo da doutrina; 4.^a) influências do conteúdo da doutrina sobre as formas sociais do conhecimento; 5.^a) influências do conteúdo do conhecimento sobre as formas sociais gerais.

Como se conclui da própria ordem destas relações, que o autor chama de **condicionais** (1, 2 e 3), **intencionais** (1, 2 e 3) e **causais** (4 e 5), elas formam um verdadeiro processo de interdependência entre o conhecimento e as formas sociais ambientes, ação e reação, como processo circular e relativo; pois é uma das conclusões de Scheler: ser sua sociologia fundamento de toda política racional da civilização — influência de Fichte.

Como o próprio Platão declara ser o gravador em escrito da filosofia oral de Sócrates, é necessário conhecer-se Sócrates antes de entrarmos propriamente na filosofia platônica. O que fez o autor.

O característico do círculo socrático, segundo Landsberg, reside em que sua doutrinação não é fechada e sim feita pela cidade inteira, sendo discípulo e amigo de Sócrates todo aquele que ele encontrava ou ia a ele.

Até hoje foi o filósofo de maior vida pública que existiu nesta bola de lama; o que se explica facilmente, pois os gregos tinham uma conce-

ção completamente unitaria do lar e da cidade (Gemeinschaft, como a chama Tönnies, em contrastt com o Gesellschaft).

A propria heroicidade da vida de Socrates foi o exemplo vivo de sua filosofia, o argumento mais terrivel para os sofistas. Seu objectivo era pratico, queria educar cidadãos sábios e justos (embora não fosse pragmatista, pois seu meio para tal era a doutrinação). Para isto usava o metodo, que se denominou socrático, para transmissão do conhecimento, que se póde resumir no seguinte: "quem transmite não oferece resultados, senão que conduz e incita o discipulo a realizar por si o conhecimento. "Essa condução é propriamente a arte inimitavel, a arte dos dialogos platonicos e socraticos. Ha uma grande diferença entre enumerar a alguem as qualidades de um livro (como estou fazendo) e levá-lo até o proprio livro e convidá-lo a achá-las, vendo-as por si mesmo.

Para Landsberg, outro caracteristico do metodo socratico é a intuição, pois os sofistas transmitem aos que se ouvem sómente palavras, saindo seus discipulos falando de tudo, sem possuir intuição de coisa alguma. Contra este saber enciclopedico, Socrates apresenta um saber simples e intuitivo.

A pagina em que Landsberg expõe isto é de profunda exaltação filosofica, de entusiasmo sadio pelo que foi sadio e puro, ou como melhor diz Nietzsche, pelo que foi sábio e ingenuo, ideal mais nobre de beleza moral sobre a terra.

Ouçamo-lo: "Parece (o saber de Socrates) muito mais pobre do que o dos sofistas e joga com tal apparencia; mas, em realidade, é muito mais rico, pois o pouco que possui o deve verdadeiramente á intuição, e intuição é o que dá tambem a seus discipulos. Seus dialogos não são exercicios de palavra, mas sim de visão. Seu ensino faz com que o que recebe, receba a propria coisa. Só entende uma coisa quem a conheceu por si mesmo, originariamente."

Daí surge o dialogo socrático, no qual o mestre argúe de modo que a resposta esteja implicitamente contida na pergunta e o discipulo pensa ter respondido, quando, na verdade, não ha perguntas nem respostas, pois o que se dá é o desaparecimento do mestre e do discipulo em favor de personagens que querem ensinar e aprender, "atentos sómente á verdade".

No dia de hoje é quasi impossivel entender-se tal metodo, pois de degeneração em degeneração, chegamos á moderna concepção de mestre catedraticos, só ocupados com suas burocracias pedagogicas... não obstante experimentarem psicologias...

Vejamos o belo resumo de Landsberg: "Mestre" e "discipulo" não são aqui designações profissionais, senão que o ser mestre ou discipulo constituem possibilidades, situações alternativas de todos os que intervem no dialogo". Daí sua originalidade.

Ha em ambos as interlocutores uma superioridade, reconhecida pelo outro: em Socrates, a sabedoria; no mancebo, a beleza. Não ha lugar para a

De um modo interessante, embora não de todo original, lembra Landsberg que Socrates deveria de preferencia ser classificado entre os pedagogicos e não entre os metafisicos. "O ponto socratico na doutrinação é o homem e seu aperfeiçoamento. Tudo em sua vida severa e leal almeja este fim".

Como já ficou dito atrás, este amôr de Socrates pela verdade, pelo fim de aperfeiçoamento moral não lembra o pragmatismo, pois para Socrates "ao aperfeiçoamento efetivo só poderia servir a verdade pura." Donde o profundo aorismo de Landsberg: "No ensino socrático, não se prende mais do que se apetece aprender por virtude de uma necessidade interior." E' o principio de Aristoteles, assáz difundido: "quem não foi creado para a verdade, não póde de modo algum acercar-se dela." Embora não possamos admitir esta asserção como algo modernamente certo, ficamos consolados de muita preocupação inutil. Completando-o: "Para todas as coisas grandes ha eleitos, e nisto se conhece precisamente a grandeza dessas coisas."

Daí surgir em Socrates uma conclusão — de quem nem todos atinaram até agora —: seu principio de seleção social, de natureza aristocratica: "nem todos são capazes de sentir o zelo pela verdade."

Para Socrates só Eros nos eleva até a verdade, donde ser Eros a condição de conhecimento. E ele professa, dando exemplo, a doutrina que Platão tornaria celebre e imortal: a da contemplação das idéas pelas azas de Eros.

Nisto se resume e se mede o Eros do discipulo: "Quanto mais forte e embriagadora deva ser a alegria que se apodera do jovem ateniense ante a verdade achada por si mesmo em presença do mestre admiravel!" E vem daí um novo mundo que surgia, a mais luz pedida por toda a bela alma grega, como a propria Afrodite emergindo das profundidades marinhas. E' preciso chamar-se a atenção de quão produtiva é esta maneira de filosofar em grupos.

Para enfeixarmos nossa comunicação, resumiremos em que consistia o dialogo socratico: "O dialogo socratico é uma contenda entre pessoas livres, na qual a mais velha concede cavalheirescamente vantagens á mais jovem." Surge o amôr do discipulo pelo mestre, através do amôr á verdade moral que os aperfeiçoa e que lhes ensina a encarná-la. E o mestre ama a verdade porque ama o aperfeiçoamento de seus discipulos.

E, o que Landsberg não faz notar, Socrates torna-se racionalista neste ponto, como conclusão de sua doutrina. Aliás, diga-se de passagem, a filosofia socrática é toda ela dessa natureza, embora com aquele metodo de conhecimento intuitivista; mas ha diferença entre o conhecido e o conteúdo. Ele quer pelo simples conhecimento da verdade aperfeiçoar moralmente seus discipulos: "só quem possúe o conhecimento é virtuoso". Filosofia esta que está acorde com a de Euripides, o apolíneo da tragedia grega: "Tudo deve ser conforme á razão para ser belo."

E nesta atmosfera, plena de amizade e simpatia, a transmissão de conhecimentos se modifica em conhecimento comum. O discipulo se submete a uma tutela suave, ao entrar na comunidade.

Este era o metodo socrático, todo ele vasado de um puro idealismo, de uma moral sadia para um juventude livre e nobre, que enchia toda Athenas, procurando aperfeiçoar-se "para confirmação consciente de sua beleza preciente".

Para que valorações? Para que criticas? Para que elogios? Não, nada disso é justo, embora eu prometa fazê-lo no fim da comunicação da leitura deste grande livro de um jovem que nos diz que a vida é bela porque existiram os grandes filosofos e Socrates foi o exemplo animador de todos os que filosofam por este mundo, "onde pensamos, amamos, sofremos e esperamos".

Meus amigos, é o exemplo do proprio Landsberg, inspirado diretamente em Socrates: "ha um grande diferença entre enumerar a alguem as qualidades de um livro e levar-lhe o livro mesmo e convidá-lo a dar conta delas, vendo-as por si mesmo". Lêde-o, pois.

Terminarei esta pequena conversação com as palavras de Landsberg, que são belissimas e inimitaveis: "Socrates era filho de um escultor e começou trabalhando em escultura. No fundo foi sempre um artista plastico. Seu material foi o homem vivo. Na serie de estatuas eternas creadas por ele e que se inicia com sua propria imagem — pois, como ficou dito, ele foi seu primeiro discipulo — destaca-se como a mais magnifica a figura de Plão. A ela nos acercamos agora com veneração."

LIVROS USADOS

Compram-se

Academicos, escolares ou de qualquer outro assumpto, avulsos ou em bibliothecas. Paga-se bem e attende a domicilio. — Grande "stock" de livros escolares.

LIVRARIA IDEAL - Rua S. José, 66 - Tel. 22-7295